

PROJETO DE DESENVOLVIMENTO DE ATIVIDADES SENSORIAIS NA HORTA ESCOLAR COM ALUNOS ESPECIAIS DA SALA DE RECURSO (AEE) NA ESCOLA MUNICIPAL

Tanilson Enedino da Silva ¹

Fabiana Gomes da Silva ²

Thayz Rodrigues Enedino ³

RESUMO

O presente trabalho apresenta um projeto de desenvolvimento de atividades sensoriais na horta escolar com alunos especiais da sala de recurso na escola municipal tendo como objetivos promover ensinamentos educativos por meio de atividades sensoriais com hortaliças e desenvolver habilidades educacionais através de práticas táteis, olfativas e visuais. Tendo como justificativa o conhecimento do formato e textura dos vegetais orgânicos num ambiente plenamente vivo de diversidade vegetal e animal microscópico. É neste sentido que a sala de recurso procura incentivar e promover ao aluno com deficiência ambiente interativos, dialógico e dinâmico no processo de aprendizagem. Metodologicamente ocorre a visita à horta escolar para conhecer e coletar hortaliças para trabalhar os sentidos humanos como; táteis, olfativos e visuais na sala de recurso-AEE, para promover um melhor processo de absorção do conhecimento por parte dos alunos especiais. Resultado espera-se que a atividade sensorial promova para os alunos especiais um recurso didático interativo e lúdico.

Palavras-chave: sensoriais, aprendizagem, educacionais.

INTRODUÇÃO

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1996) oferecem algumas propostas de possibilidade para trabalhar com a natureza e os recursos disponíveis e de forma equilibrada; como o plantio de hortas, árvores frutíferas e dos temas relacionados à comunidade local. Kaufman e Serafini (1998, p.3) dizem que a horta na escola pode possibilitar o estudo da dinâmica de fenômenos naturais, bem como o estudo das relações estabelecidas entre os elementos componentes da horta. Nesse contexto, é possível que os alunos aprendam a cuidar e respeitar os seres vivos habitantes dali, e também estabelecer uma relação de confiança e respeito pelos colegas. A horta pode ser um dos meios que favorece a mudança de valores, atitudes e hábitos, não só dos alunos, mas também dos professores e de todos que estão envolvidos. Além disso, a horta oportuniza atividades práticas (CARVALHO; SILVA, 2014).

Na antiguidade o indivíduo que tivesse alguma deficiência era tido como um ser social totalmente excluído da sociedade, pois a sua deficiência é vista como uma doença sem cura e

¹ Mestrando em Educação, Licenciado em Ciências biológicas pela Universidade Federal da Paraíba, Especialista em Educação de Jovens e Adultos, UFPB – Campus II – Bananeiras, tanilsonenedino@hotmail.com

² Mestranda em Educação, Graduada em Pedagogia pela Universidade de Goiás, Especialização em supervisão por meio da IFPB, fabianagomesversos@gmail.com

³ Graduada em Bacharelado de Ecologia pela Universidade Federal da Paraíba, Mestre em Biodiversidade (UFPB), thayzsuzuky@yahoo.com.br

tratamento. Excluindo o aluno de todas as suas habilidades educacionais de pensamento, desenvolvimento crítica e inovador no processo de ensino e aprendizagem.

Garcez relata:

Pessoas com deficiência são aquelas que têm impedimentos de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, os quais, em interação com diversas barreiras, podem obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdades de condições com as demais pessoas (GARCEZ, 2018).

Segundo Santos (2016) a resolução nº 04/2009, site externo do CNE, as creches e pré-escolas passaram a prever o atendimento das especificidades educacionais das crianças com deficiência em seus projetos político pedagógico (PPPs), planejando e desenvolvendo as atividades próprias da educação infantil de forma a favorecer a interação entre as crianças com e sem deficiência nos diferentes ambientes (berçário, solário, parquinho, sala de recreação, refeitório, entre outros), proporcionando a plena participação de todos. De acordo com a lei nº 13.005/2014 site externo, a articulação entre as áreas da educação infantil e da educação especial é condição indispensável para assegurar o atendimento das especificidades das crianças com deficiência na creche e pré-escola.

A utilização dos cinco sentidos pelas crianças, em especial, é uma forma de manter viva sua curiosidade (ALLEN, 1982), o que contribui para suas relações e descobertas com o mundo que as cerca. Assim, quando voltamos nossa atenção ao público cego ou de baixa visão, devemos considerar os outros quatro sentidos no estímulo de seu aprendizado (RYBACHUK; FREEMAN, 2006). Por meio da percepção tátil (CARDINALLI, 2008), por exemplo, podemos estimular a capacidade intelectual (VENTORINI; FREITAS, 2003) e ampliar o conhecimento de mundo. Espaços e atividades diversificados podem oferecer estímulos tanto aos videntes quanto àqueles em que um dos sentidos está ausente, a fim de que aprendam e se relacionem com o conhecimento, a partir dos sentidos mais bem desenvolvidos (CAMARCHO et al, 2013).

Segundo Sasaki (1997, p. 22):

A inclusão é um processo que exige transformações, pequenas e grandes nos ambientes físicos e na mentalidade de todas as pessoas, inclusive da própria pessoa com necessidades especiais, com o objetivo de se alcançar uma sociedade que não só aceite e valorize as diferenças individuais humanas, por meio da compreensão e da cooperação.

Portanto, o projeto de desenvolvimento de atividades sensoriais na horta escolar com alunos especiais da sala de recurso na escola municipal tem o objetivo de desenvolver as atividades sensoriais (táteis, olfativa e visual) do educando, sendo um dos métodos de comunicação, interação e de grande aprendizado, principalmente nas pessoas com algum tipo de deficiência. Logo a sala de recurso-AEE (atendimento educacional especializado) tem a finalidade de realizar uma metodologia dialógica, cognitiva e dinâmica através de hortaliças produzidas na horta escolar da escola para promover um processo educativo com os alunos especiais.

METODOLOGIA

Metodologicamente, um trabalho de pesquisa necessita, entre outros elementos, de uma fundamentação teórica que lhe dê sustentação, ao tempo que subsidia o pesquisador quanto ao levantamento dos principais elementos teóricos que devem ser considerados para validação da sua pesquisa e propicia a construção de variáveis que oportunizem o alcance dos objetivos pretendidos. Neste estudo estaremos tratando do desenvolvimento de atividades sensoriais na horta escolar com alunos especiais da sala de recurso na escola municipal. Este artigo realiza uma pesquisa de abordagem descritiva e exploratória, com análise qualitativa.

A metodologia de pesquisa denominada de qualitativa, em contraponto com a pesquisa quantitativa, será usada para os fundamentos estatísticos. Ambos são métodos importantes e reconhecidamente a pesquisa nas áreas de ensino e sociais não podem abrir mão de um, ou do outro método, porque muitos aspectos de relevância escapam da possibilidade de investigação por meio um ou outro método de pesquisa.

Inicialmente nesta pesquisa os alunos especiais realizam uma visita ao ambiente da horta escolar, para conhecer, vivenciar e interagir com essa sala viva rica em recursos de biodiversidade ecológica.

Em seguida, os alunos com deficiência participam de uma aula dinâmica na sala de recursos – AEE, onde eles podem praticar as suas habilidades sensoriais, tocando e pegando algumas hortaliças, como por exemplo, alface, couve, tomate cereja e um fruto medicinal denominado vulgarmente de “noni”.

Dando continuidade as atividades sensoriais a coordenadora da sala do AEE realiza uma atividade com os alunos especiais no computador para identificar as hortaliças, observando as cores, formato e tamanho do vegetal em estudo.

Por fim, os alunos especiais realizam a montagem de um jogo de quebra cabeça, para trabalhar também o seu sentido visual, intelectual e de raciocínio de forma cognitiva e dinâmica no processo de ensino e aprendizagem.

No universo da pesquisa, foram entrevistados seis cuidadores para vivenciar o seu relato junto ao desenvolvimento cognitivo, dialógico e interativo com os alunos especiais.

ATIVIDADE SENSORIAL TÁTIL

Considerando-se que a criança com deficiência intelectual apresenta dificuldades em assimilar conteúdos abstratos, faz-se necessário a utilização de material pedagógico concreto, e de estratégias metodológicas práticas para que esse aluno desenvolva suas habilidades cognitivas e para facilitar a construção do conhecimento (MAFRA, 2008).

Em função disto é de suma importância estimular o desenvolvimento do conhecimento por meio de práticas sensoriais cognitivas táteis para que o aluno possa interagir participar e desenvolver as suas habilidades no processo de ensino e aprendizagem do aluno especial.

Guerro (2013, p.7):

Aprender é uma tarefa constante, na qual se convive o tempo todo com o que ainda não é conhecido. Entretanto, é fundamental que exista uma relação de confiança e respeito mútuo entre professor e aluno, de maneira que a situação escolar possa aprimorar todas as questões de ordem afetiva. Assim, o trabalho educacional inclui intervenções para que os alunos aprendam a respeitar diferenças, a estabelecer vínculos de confiança e uma prática cooperativa e solidária.

O professor é apenas um auxiliar neste processo de ensino e aprendizagem enquanto o aluno é o centro das atenções, nesta relação de troca de experiência educativa deve ser realizada com ato de respeito, harmonia e participação recíproca entre o professor e o aluno. A partir desse entrosamento o aluno interage, responde espontaneamente e desenvolve as suas habilidades educacionais sensoriais táteis.

Para Vygotsky (1998, p.111):

É enorme a influência do brinquedo no desenvolvimento de uma criança. No brinquedo, o pensamento está separado dos objetos e a ação surge das ideias e não das coisas: um pedaço de madeira torna-se um boneco e um cabo de vassoura torna-se um cavalo. O brinquedo é um fator muito importante nas transformações internas do desenvolvimento da criança.

ATIVIDADE SENSORIAL DA VISÃO

Como somos acostumados a aprender e registrar informações através da visão e da audição o qual acaba deixando os outros órgãos dos sentidos um pouco de lado e quando nos deparamos com limitações que nos fazem ativar e usar os sentidos como o tato, olfato e paladar, se não estamos preparados não conseguimos discriminar a diferença das informações, tendo assim um enorme prejuízo no registro e aprendizagem desses conteúdos sensoriais, tão importantes quanto os outros que aprendemos através da visão e audição (ASSIS, 2014).

A visão humana é um dos mais importantes recursos sensoriais do ser humano, pois a através desta função sensorial podemos identificar, conhecer e aprender, juntamente associado a outros estímulos sensoriais, a exemplo do olfato e habilidade tátil. Contudo o aluno especial necessita desenvolver e aprimorar todas as suas funções sensoriais para participar e fazer parte do seu processo educativo, social e familiar. É neste contexto que a visão auxilia de forma primordial o aluno deficiente na unidade escolar, onde ele interage e participa de forma ativa no processo de ensino e aprendizagem.

Assis (2014, p.10):

A construção de um Espaço Sensorial vem de encontro às políticas públicas de inclusão social, tendo em vista a necessidade dos alunos interagirem em um mundo globalizado que requer conhecimentos sistêmicos. Com isso, explorar no cotidiano do aluno os conhecimentos adquiridos e transforma-los em ações na prática sensorial permitirá que componha a interligação disciplinar, mas, sobretudo verificará que ao aprimorar os seus sentidos desenvolverá melhor qualidade de vida.

ATIVIDADE SENSORIAL OLFATIVO

As primeiras sensações da criança vêm do seu próprio corpo. Para tanto é necessário desenvolver atividades que possam movimentar os membros, atividades coloridas para despertar a percepção visual, atividades sonoras para despertar a percepção auditiva e por meio dessas características as crianças começam a se expressar de diversas formas. São através dos movimentos que se desenvolvem as percepções sensoriais (BARBOSA, 2017).

Sabe-se que a sensação é a capacidade de decodificação dos estímulos físicos e químicos presente no ambiente. Sobre a dinâmica da sensação e da percepção no domínio sensorial do olfato, os estímulos físicos são substâncias voláteis que podem evaporar e ser carregadas pelo ar e os estímulos químicos (odorantes) “são dissolvidos em fluidos –

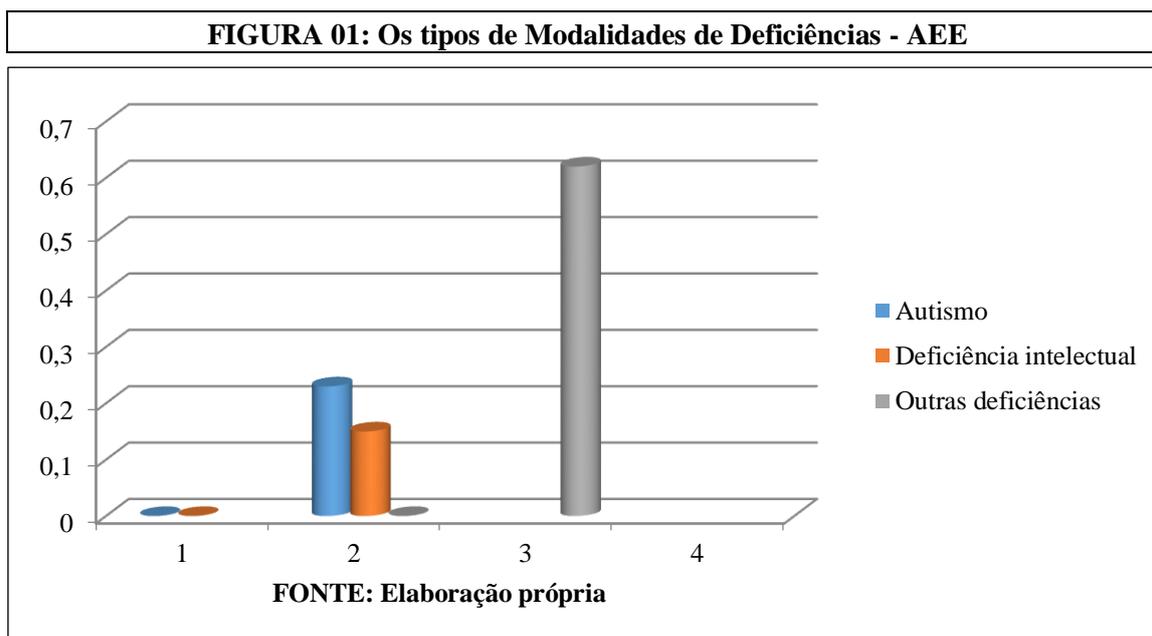
especificamente, o muco do nariz”. Os receptores para o olfato são os cílios olfativos, estruturas com o formato de cabelo localizadas na porção superior das passagens nasais. “Elas assemelham-se às células do paladar, no sentido de que têm uma vida curta sendo constantemente repostas. Os receptores olfativos possuem axônios, que realizam sinapse diretamente com a célula no bulbo olfativo na base do cérebro” (WEITEN, 2002, p.120).

É neste sentido que a função sensorial do olfato é de extrema importância para os alunos com algum nível de deficiência, pois este estimula e ajuda a identificar o cheiro dos alimentos, substâncias e memoriza alguma situação de efeito benéfico ou ruim a sua vida emocional e cotidiana.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados foram obtidos por meio de entrevistas de seis cuidadores dos alunos especiais e também pela coleta de seis relatórios das cuidadoras obtidos de modo aleatório no universo da pesquisa. Os relatos foram apresentados pela coordenadora da sala do AEE referente ao primeiro semestre de 2019.

A sala de recurso conta com um total de 26 alunos especiais, o que corresponde a 100%, sendo uma média de 23% de alunos com transtorno de espectro autismo-TEA e 15% de alunos com deficiência intelectual e 62% de alunos com outros tipos associativos de deficiência conforme mostra a figura 01.



Segue abaixo alguns relatos dos cuidadores da sala de recurso AEE.

Relato 01 Existe momento em que ele demonstra resistência em permanecer na sala de aula, devido ao comportamento relacionado às alterações sensoriais; como estímulos auditivos que são o barulho dos outros alunos, fazendo com que o mesmo tenha comportamento de fuga.

Relato 02 O educando apresenta déficit de memória e o que dificulta no seu desempenho nas atividades acadêmicas adaptadas pela professora da sala regular tem dificuldades em obedecer a comandos quando solicitada pela cuidadora; apresenta dificuldades em executar atividades de pintura livre que anteriormente fazia fora do espaço limitado.

Relato 03 O aluno não possui linguagem funcional, apenas emite alguns sons, compreende e cumpre regras de comando direcionadas pela cuidadora e demais profissionais, possui uma boa convivência em relação à socialização com os colegas de sua turma, bem como colegas de outras turmas. Possui autonomia e independência nas atividades de vida diária, com alimentação, higiene e locomoção.

No que se refere à aprendizagem na área cognitiva, o educando apresenta dificuldades na coordenação motora fina, em que o mesmo encontra-se em processo de desenvolvimento nessa habilidade.

Quanto ao desenvolvimento de recurso didático pedagógico envolvendo vegetais da horta escolar, a exemplo, da folha de couve, cebolinha, alface e pimentão. A realização das aulas sensoriais é na sala de recurso de forma individual. Essa metodologia procura desenvolver e incentivar as habilidades sensoriais (táteis, olfativas e visuais), o qual demonstra que os alunos em sua maioria foram receptivos a este tipo de recurso cognitivo, interativo e dialógico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo sobre a atividade sensorial com vegetais subsidiado da horta escolar disponibiliza de estímulo educativo sensorial para os alunos especiais, onde promove uma melhor dinâmica no processo educacional de ensino e aprendizagem. Uma vez que os alunos especiais disponibilizam de uma atratividade ao desenvolvimento destes estímulos sensoriais tátil, olfativo e visual.

A educadora realiza as atividades sensoriais na sala de recurso-AEE de modo individualizado demonstra que os alunos foram receptivos a metodologia sensorial.

Observa-se que a atividade sensorial envolvendo vegetais com as fotos e nomes dos vegetais ajudam no processo de identificação das letras, escritas e também na alfabetização deste aluno especial. Já a atividade sensorial tátil, olfativa e visual é trabalhada direto com o manejo da horta oriunda da horta escolar.

No universo da pesquisa existem alguns alunos que apresentam autismo, onde esses alunos responderam bem as atividades sensoriais, entretanto eles têm reações momentâneas em que de repente pode apresentar alguma mudança de comportamento e não realizar nenhuma atividade educativa. Além do distúrbio de autismo existem outros tipos de deficiências nesta unidade escolar que apresentam reações momentâneas.

O Autismo é um transtorno do espectro autista-TEA, este tipo de aluno especial pode em algum momento apresentar reações com diversas dificuldades comportamentais e sociais. Atualmente a escola participa da inclusão dos alunos autistas para o seu desenvolvimento educativo, participativo e coletivo estudantil.

A inclusão desses alunos especiais representa uma valiosa conquista da sociedade que atualmente é assegurada por uma legislação vigente em todo o Brasil, que antigamente esse público estudantil era considerado inabilitado ao processo estudantil.

Logo, a continuidade dos estudos sobre atividade sensoriais envolvendo hortaliças é de extrema importância para disponibilizar um universo de recurso metodológico para promover aos alunos especiais ações educativas prazerosas, cognitivas e dialógicas no processo de ensino e aprendizagem.

Portanto, a atividade na horta escolar é de suma importância, uma vez que é uma sala de aula viva para todos os alunos do fundamental I, II e principalmente para os alunos especiais que necessitam de recursos educativos diferenciado dinâmico, cognitivo e interativo no processo educacional de ensino e aprendizagem.

REFERÊNCIAS

ASSIS, Meyre Martins. 2014. *A importância do espaço sensorial para apreensão e reflexão do conhecimento científica disciplinar*. LIVRO. Os desafios da escola pública Paranaense na Perspectiva do professor PDE. Editora Paraná. Disponível em:<www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/.../2014_ufpr_cien_pdp_meyre_martins_de_assis.pdf>. Acesso em 28 jul 2019.

BARBOSA, Layane da Silva; SILVA, Maria Lucia Augusto; MIRANDA, Alzenir de Carvalho. *Percepção Sensorial e os cinco sentidos na Fase Oral. Anais do congresso de Iniciação Científica Estágio e Docência do Campus Formosa*. Disponível em <<https://www.anais.ueg.br/index.php/ciced/article/view/10515/7743>> Acesso em 28 jul 2019.

CAMARCHO, Gabriela Silveira; Custodio, Luciana Nascimento; Oliveira, Renata Carmo. *Roda das Sensações: Uma Atividade Interativa com Plantas no Museu*. Disponível em: <ser.ufu.br/index.php/revextensao/article/download/20826/12656> Acesso em 26 jul 2019.

CARVALHO, Pollyanna Mara de Souza; SILVA, Fabio Augusto Rodrigues. *Horta Orgânica como ambiente de aprendizagem de educação ambiental para alunos com deficiência intelectual*. Disponível em: <www.repositorio.ufop.br/bitstream/.../8434/1/artigo_hortaorganicaAmbiente.pdf> Acesso em 28.jul 2019.

GARCEZ, Liliane. *Os estudantes com deficiência na perspectiva dos direitos humanos*. Disponível em: <<https://diversa.org/artigos/estudantes-com-deficiencia-na-perspectiva-dos-direitos-humanos>> Acesso em 18 jul 2019.

GUERRO, Marcia Giacomini; Piskorz, Regina Celis Gadens; MIGLIORANZA, Sigmar Jeanne. *Estratégias Lúdicas na Aprendizagem de Alunos com Deficiência Intelectual*. Disponível em: <www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/.../2013_unicentro_edespecial_pdp_marcia_giacomi> Acesso em 20 jul 2019. Caderno PDE - VOL II editora Paraná Livro Os Desafios da Escola pública Paranaense na Perspectiva do Professor PDE.

MAFRA, Sonia Regina Corrêa. *O lúdico e o desenvolvimento da criança deficiente intelectual*. Disponível em: <www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/244-6.pdf> Acesso em 26 jul 2019.

SASSAKI, Romeu. *Inclusão: Construindo uma Sociedade para todos*. Rio de Janeiro, Ed. WVA 1997.

SANTOS, Martinha Clareta Dutra. *Marcos legais da educação infantil inclusiva*. Disponível em <<https://diversa.org.br/artigos/marcos-legais-da-educacao-infantil-inclusiva>> Acesso em 18 jul 2019.

VYGOTSKY, L.S. *A Formação Social da Mente*. São Paulo: Martins Fontes. 1991.

WEITEN, Wayne. *Introdução à psicologia: Temas e variações*. 4 ed. Tradução de Zaira Batelho e outros. São Paulo. Pioneira, 2002.